



PROTAGONISMO EM REALIDADES DIFERENTES

02/03/2018 à 31/08/2018

Categoria: Ensino médio

Linguagem: Artes visuais

OBJETIVO GERAL

Proporcionar aos estudantes oportunidade de relacionarem conteúdos e habilidades culturais específicos de Arte e de relacionarem, ampliando valores morais, sociais políticos e econômicos, diante das diversas situações apresentadas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

CURRÍCULO DO ESTADO DE SP

- *Conhecer tipos e os elementos da fotografia;
- *Pesquisar, analisar e organizar informações e conhecimentos teóricos sobre Artes Visuais;
- *Proporcionar aos estudantes oportunidade de relacionar, além dos objetivos culturais específicos da “arte”, valores morais, sociais, políticos e econômicos, relacionados às interações entre as pessoas.
- *Elaborar conceitos e argumentos para ampliar e enriquecer o juízo estético;
- *Investigar a arte e as práticas culturais como patrimônio cultural no contexto da cultura urbana;
- *Identificar o patrimônio cultural, a memória coletiva, os bens simbólicos materiais e imateriais;
- *Operar com imagens, ideias e sentimentos por meio da especificidade dos processos de criação em Arte, gerando sua expressão;
- *Operar com esboços de projetos visando à intervenção e à mediação cultural na escola e na cidade.

EXPECTATIVAS DO SISTEMA SESI/SP

- 26.Organizar informações e conhecimentos teóricos das artes visuais, construindo conceitos e argumentos para ampliar e enriquecer o juízo estético na produção, reflexão e apreciação.
- 28.Compreender os processos que caracterizam a leitura e interpretação de obras de artes visuais, e refletir sobre eles, estabelecendo relações entre os elementos formais e expressivos em produções coletivas e individuais.
- 29.Compreender os conceitos envolvidos na programação visual e o impacto das tecnologias na comunicação nas relações do processo de produção, no desenvolvimento do conhecimento, na vida social e como interferem em sua vida.
- 38.Compreender os diferentes processos da dança e refletir sobre suas manifestações nas produções estéticas coletivas e individuais no desenvolvimento das criações artísticas e nas suas poéticas.

CONHECENDO A REALIDADE DA ESCOLA

E. E. Sueli Aparecida Sé Rosa Bauru/SP

Está situada na região leste de Bauru/SP, no Conjunto Habitacional Isaura Pitta Garms. Próximo à escola possui pequeno comércio com mercadinhos, padaria, bares, não há áreas de recreação e lazer para crianças e jovens. Nossa escola possui espaço físico limitado, com um pátio pequeno coberto e um amplo descoberto, sala de multimeios, sala de informática, sala de leitura e quadra coberta.



Frente da Escola Sueli. Pintura realizada pelo Projeto Orçamento Participativo Grêmio Estudantil 2018



Foto da Escola Sueli feita por aluno durante a atividade.

Características da turma

Os estudantes da 1ª série do ensino médio é uma turma heterogênea, geralmente não realizam lições de casa, poucos possuem um horário dedicado aos estudos em casa. Não foram meus alunos no ensino fundamental, mas durante as atividades diagnóstica percebi que são criativos e atuantes em projetos e trabalhos em grupos, eles entendem o valor do trabalho em grupo ouvindo os membros para atingirem juntos os objetivos. Possuem habilidades diversas, mas precisam aumentar a autoestima, de forma conseguirem melhores resultados



Quadra da Escola Sueli.



Pátio externo da Escola Sueli.

CONHECENDO A REALIDADE DA ESCOLA

Escola SESI 114

Agudos/SP

Está distante a 21 km de Bauru. A clientela apresenta poder aquisitivo diversificado, oriundos de diversos bairros. A maioria utilizam o transporte gratuito que a prefeitura disponibiliza para todos os habitantes, os demais são levados pelos pais ou por transporte escolar contratados. Os que não apresentam condições de efetuar o pagamento da taxa de escolaridade são isentos de acordo com a aprovação do processo de solicitação de isenção. Em 2014 ganhamos novas instalações inovadoras com variados laboratórios: de informática com analistas de suporte em informática, de ciências e biologia, de físicas e químicas, biblioteca com acervo amplo e bibliotecária, quadra coberta, sala multidisciplinar com instrumentos musicais e amplo espaço para atividades de teatro e dança, refeitório e cozinha equipada com nutricionista. Os estudantes do EF I permanecem na escola o tempo integral.

Características da turma

Os estudantes do 2º ano do ensino médio já eram meus alunos desde o 6º ano do ensino fundamental, uma turma participativa, criativa protagonista e sempre gostaram de participar de projetos. É uma turma heterogênea, possui um pequeno grupo de alunos que são mais introvertidos para a realização de algumas atividades que necessitam mais de exposição para plateia de outras turmas, mas buscam maneira diferentes para participarem dos trabalhos e vencendo suas dificuldades.



Vista de cima da Escola SESI.



Vista interna da Escola SESI.



Vista interna da Escola SESI.

DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

O Currículo do Estado propõe o conteúdo com o patrimônio cultural e histórico no caderno de Arte da 1ª série do EM, comecei colando na lousa um cartaz escrito “Patrimônio Cultural, Histórico e Artístico” e lancei uma pergunta aos estudantes: O que era patrimônio? Ficaram pensativos? Fiz a segunda pergunta: Qual era o patrimônio que a família possuía? A partir dessa pergunta os alunos começaram a fazer relações e conseguiram responder. Apresentei slides em Power point com patrimônios mundiais, nacionais, estadual e municipal. Antes de cada slide fui realizando o levantamento de conhecimentos prévios referente ao que cada um conhecia, seja através de viagens, filmes, internet e outros, fui percebendo que poucos conheciam o assunto, não tinham o conhecimento que os exemplos eram patrimônios culturais e históricos da humanidade tombados pela Unesco.

Durante a explanação dos slides, eles foram construindo o conceito sobre o patrimônio e fui incluindo outros como o patrimônio material e imaterial. Ampliando entre eles a importância sobre o patrimônio. Próximo passo foi levá-los a refletir sobre o local onde eles permaneciam por muito tempo. Compartilhei o site oficial sobre o Iphan para que pudessem conhecer e descobrir outros patrimônios, expliquei qual era a função do órgão e como é realizado a escolha dos patrimônios, que há um período de estudo antes de tornar-se um patrimônio cultural, histórico ou artístico. Solicitei uma coleta de informações, que pesquisassem no site sobre a cidade de Bauru. Imprimi várias imagens da cidade de Bauru, com legendas identificando cada lugar, informações primárias para iniciarem suas pesquisas, cada um pode escolher o que pesquisar para que produzisse um marcador de página com as informações mais relevantes do patrimônio pesquisado, dessa forma pudemos compartilhar as informações e multiplicar os conhecimentos.

Quando eles entenderam a importância do conhecer para respeitar e preservar, propus uma nova atividade. Sabemos que os prédios escolares ainda sofrem muito vandalismo pelos próprios estudantes. Ao identificarem que a escola é um local importante para eles, propus sairmos pela escola com um novo olhar para o espaço escolar e que registrassem imagens com celulares e uma máquina fotográfica que emprestei para alguns que não tinham celular, antes porém explanei algumas noções sobre ângulos, luz e perspectiva na fotografia. Os estudantes buscaram o melhor ângulo para transmitir a sua emoção e poética do novo olhar. Primeiro muitos buscaram os locais de preferência, mas depois começaram a olhar em detalhes outros pontos, valorizando cada espaço da escola.

Eles realizaram várias fotos do mesmo local, se preocupando com a perspectiva, mudando o ângulo e o foco. Conversamos muito sobre como a escola é um lugar que devemos valorizar e preservar por ser um espaço público, mas que cada um precisa fazer a sua parte, para que outras gerações continuem tendo o mesmo privilégio de usar o espaço. Os estudantes vinham me mostrar as fotos felizes com os resultados, assim consegui realizar as devolutivas individuais e em pequenos grupos, fazendo uma análise eles voltavam a fazer novas fotos, surgindo novas ideias após as nossas conversas.



Alunos da Escola Sueli no pátio externo realizando as fotos.

A atividade foi despertando a vontade entre os estudantes de compartilhar com outras pessoas o seu olhar e a sua percepção do espaço escolar.



Alunos da Escola Sueli no pátio externo realizando as fotos.



Foto da Escola Sueli feita por aluno durante a atividade.



Alunos da Escola Sueli no pátio externo realizando as fotos.



Alunos da Escola Sueli no pátio externo realizando as fotos.



Alunos da Escola Sueli no pátio externo realizando as fotos.

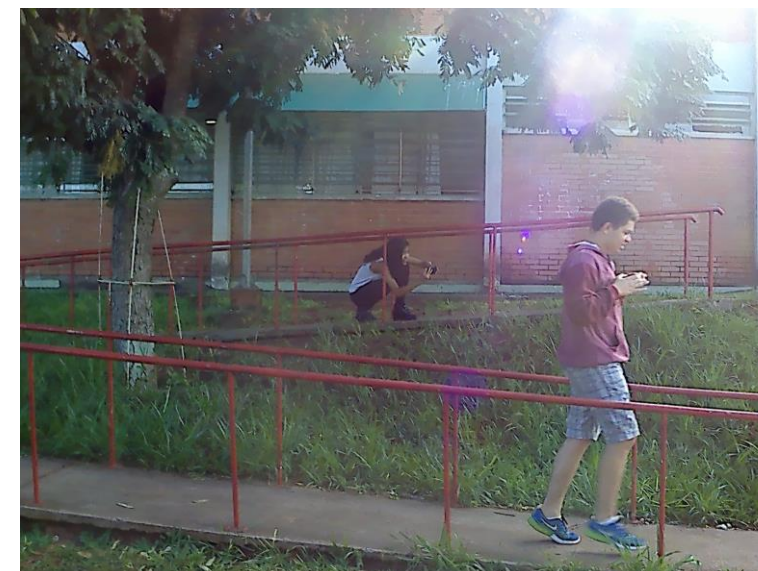


Foto da Escola Sueli feita por aluno durante a atividade.



Foto da Escola Sueli feita por aluno durante a atividade.



Alunos da Escola Sueli no pátio externo realizando as fotos.

As fotos foram individuais, mas como alguns não tinham internet eles usaram os celulares em duplas ou grupos para conseguirem transmitir as imagens. Todos participaram ativamente da atividade, os estudantes que faltaram, souberam da atividade pelos demais e ficaram preocupados e ansiosos em realizar também. Como as aulas são semanais, na outra semana voltamos a realizar a atividade da fotografia, os estudantes que não haviam realizado tiveram a oportunidade de fazer e os demais fizeram ou refizeram algumas imagens, alguns conseguiram pesquisar um pouco mais em casa, e voltaram com novas ideias de elementos da fotografia para enriquecer ainda mais suas produções fotográficas.

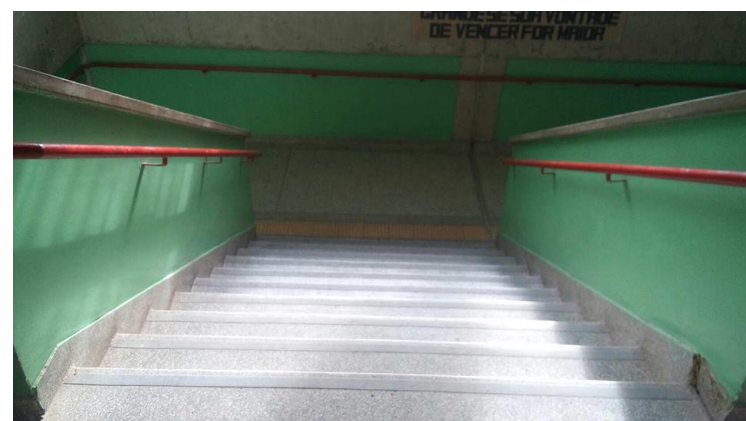


Foto interna da Escola Sueli feita por aluno durante a atividade.



Foto do Teatro ao ar livre na Escola Sueli feita por aluno durante a atividade.

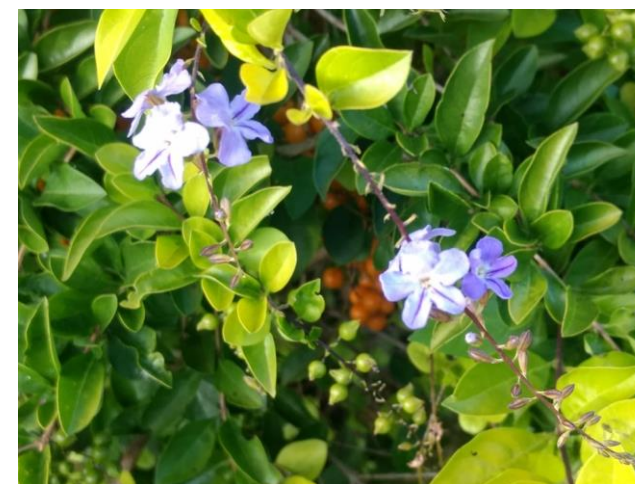


Foto da Escola Sueli feita por aluno durante a atividade.



Foto da Escola Sueli feita por aluno durante a atividade.



Foto da Escola Sueli feita por aluno durante a atividade.



Foto da Escola Sueli feita por aluno durante a atividade.



Foto da Escola Sueli feita por aluno durante a atividade.



Foto da Escola Sueli feita por aluno durante a atividade.

Ao retornar para a sala de aula, os estudantes já foram questionando como iríamos ver todas as imagens, porque eles estavam curiosos em ver as imagens dos colegas. Propus que me enviassem por whatsApp ou pelo messenger. Organizei todas as fotos e compartilhei pelo grupo da escola no facebook, dessa maneira auxiliou o compartilhamento. Durante algumas semanas as aulas foram na sala de informática para que cada um conseguisse produzir um cartão postal utilizando uma ou várias imagens. Mais uma vez levei os cartões e espalhei pela mesa para que todos pudessem manusear, também pesquisaram pela internet novas diagramações. Disponibilizei um modelo impresso para que colassem no caderno, com tamanho da fonte e as informações necessárias em todos os cartões.



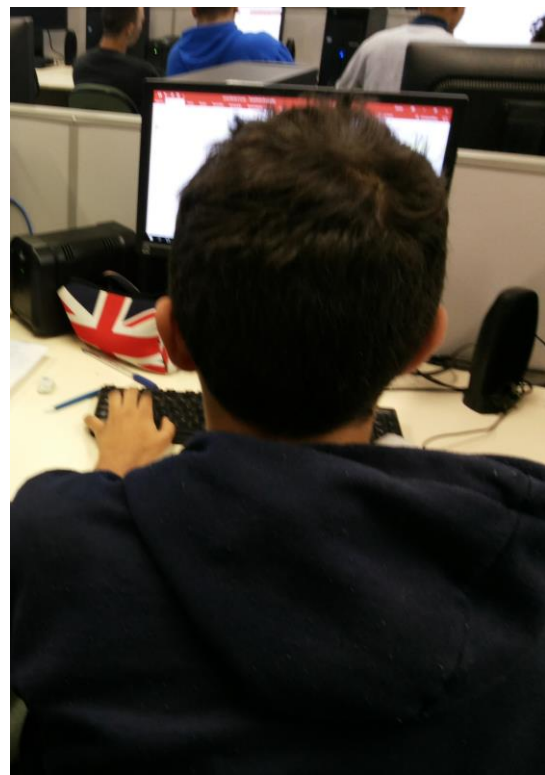
Modelo entregue para todos os alunos.

Me surpreendeu que poucos alunos sabiam utilizar as ferramentas digitais como o power point e word, mas consegui alguns monitores para me auxiliar, os estudantes Ryan, Keven e Erick, para ajudarem nas explicações e assim conseguimos compartilhar conhecimentos entre pares, mostrando que não é apenas o professor que ensina, que na escola deve haver troca de saberes. A monitoria foi muito legal, os alunos compartilhando saberes e demonstrando o protagonismo. Infelizmente nas escolas estaduais não possuem analistas de informática, e muitos computadores não funcionam, assim ficamos algumas semanas com aulas na informática, até que todos conseguissem realizar os trabalhos, já que a grande maioria não tem computador em casa.



Modelo entregue para todos os alunos.

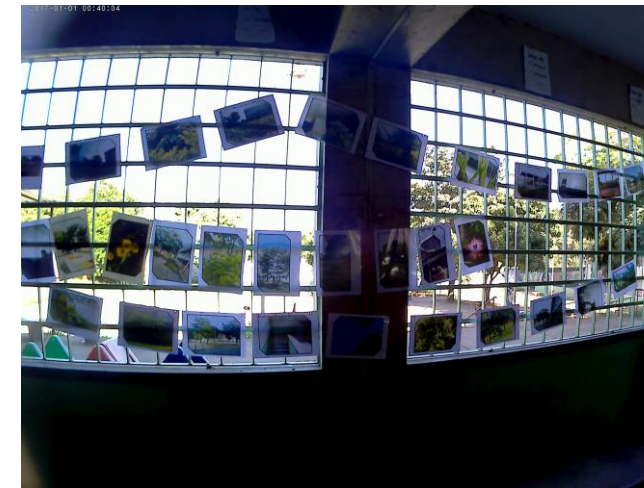
Consegui sentar com cada aluno e conversar sobre o seu projeto artístico, a diagramação, o uso do espaço da imagem/texto, cor, figura e fundo, ampliação de imagem, já que distorciam a imagem ampliando pelas laterais. Na informática, foram montados os cartões postais. Na comemoração do dia da patronesse, foram expostas as fotografias para estimular olhares diversos sobre a escola de toda a comunidade escolar e dos familiares. Os convidados da diretoria de ensino de Bauru e os familiares da patronesse receberam marcador de páginas produzidos pelos alunos utilizando as fotografias.



Aluno na Sala de informática produzindo o cartão-postal



Coleção de cartões-postais da professora compartilhado com as turmas.



Exposição de fotografias na Comemoração do Dia da Patronesse.



Exposição de fotografias na Comemoração do Dia da Patronesse.



Exposição de fotografias na Comemoração do Dia da Patronesse.



Exposição de fotografias na Comemoração do Dia da Patronesse.



Exposição de fotografias na Comemoração do Dia da Patronesse.



Exposição de fotografias na Comemoração do Dia da Patronesse.

Na Escola SESI, iniciei um novo capítulo sobre Vanguardas europeias com o texto “O impacto da fotografia na pintura”, seria apenas uma atividade para conhecer o surgimento da fotografia e os fotógrafos Sebastião Salgado e Henri Cartier Bresson. Sempre gostei de me dedicar a fotografia, como tenho muito material sobre o assunto resolvi levar para a aula.

CONHECIMENTO EM XEQUE

O impacto da fotografia na pintura

Quando o pintor romântico francês Delaroche, conhecido por suas cenas trabalhosamente detalhadas, ouviu falar da primeira fotografia, proclamou: “Deste dia em diante, a pintura está morta!” A arte de pintar retratos em miniatura foi imediatamente condenada ao esquecimento, substituída pelos daguerreótipos* onipresentes, que ficavam prontos em 15 minutos e custavam 12 centavos e meio. O pintor fovista Vlaininck falou em nome dos pintores assustados quando disse: “Odiamos tudo o que tem a ver com fotografia”.

Outros artistas viam as fotografias como acessórios auxiliares. Delacroix usava como estudos para poses difíceis de manter, dizendo: “Deixe que um homem de gênio use o daguerreótipo como deve ser usado e ele vai se alçar a uma altura que nós conhecemos.” Seu grande rival, Ingres, negava que as fotografias pudessem constituir arte *fine*, mas também as usava como estudos de retratos, admirando “sua exatidão que eu gostaria de alcançar”. Seus retratos têm um estilo prateado similar aos daguerreótipos.


Logo muitos pintores viram a vantagem de usar as fotografias para pintar retratos em vez das sessões intermináveis de pose. Depois de os artistas terem reproduzido a semelhança da câmera, o modelo só precisa posar para os toques de cor finais. Bierstadt considerava as fotografias modelos úteis para suas paisagens panorâmicas. Courbet e Manet também usavam. Os instantâneos de ação congelada de Degas o ajudavam a imaginar poses incomuns e composições diferentes. Três gerações depois da invenção da fotografia, os pintores abandonaram a imagem e passaram para a abstração.

Gradualmente, fotógrafos começaram a insistir que o ofício era mais que o negócio de bater retratos ou servir de base para pintura, portanto uma bela arte em si. Como disse o escritor Lamartine, a fotografia, “mais que uma arte, é um fenômeno solar, em que o artista colabora com o sol”. A câmera reproduzia imagens de maneira realista com excelência, mas os fotógrafos aspiravam imitar a pintura. Para competir com a imaginação do artista, os “fotógrafos da arte” começaram a bater imagens ligeiramente fora de foco, a retocar negativos, acrescentar tinta às fotografias impressas, a superpor negativos e, de outras maneiras, manipular as imagens produzidas mecanicamente. Tinha nascido uma nova forma de arte para o mundo pós-Revolução Industrial.

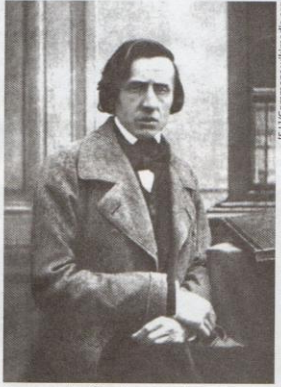
STRICKLAND, Carol. **Arte comentada: da pré-história ao pós-moderno**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004, p. 95.

1. Reflita sobre a questão da descoberta da fotografia e da relação dela com os artistas e a arte no século XIX e, em seguida, sobre essa mesma relação na arte contemporânea. Essa relação mudou? A fotografia reflete mesmo a realidade? No texto, que soluções a arte buscou para o conflito com a fotografia?

- Pesquise vários tipos de fotografia: documental, artística e jornalística. Após, elabore um quadro comparativo entre estes tipos de fotos. Registre o que caracteriza cada uma delas.
- Que outras descobertas da era industrial fizeram mudar paradigmas*, atitudes diárias?
- O cinema e a televisão também foram rejeitados e questionados quando surgiram. Pesquise sobre esse pensamento na época.
- Pesquise fotos de dois grandes fotógrafos do século XX: Henri Cartier Bresson se preocupava em fotografar cenas do cotidiano, já Sebastião Salgado fotografava temas sociais. Reflita sobre as fotografias desses dois artistas e sua relação com fotografias e pinturas do século XIX.



O óleo sobre tela *Napoleão em Fontainebleau* (82 cm x 65 cm), de 1845, é um exemplo do detalhamento que Paul Delaroche usava em suas pinturas.



O compositor Chopin, retratado no daguerreótipo de L. A. Bisson, em 1849.

UNIDADE 3

105

Texto disparador das atividades na Escola SESI.

Os estudantes ficaram interessados e surgiram novas estratégias de aprendizagem, motivando-os a participar das atividades. Após aprenderem os elementos e tipos da fotografia sugeri um passeio pela escola, como se fosse a primeira vez e que tivessem um olhar diferenciado para cada detalhe.

Durante a atividade permaneci de longe registrando com fotos os estudantes buscando sua imagem, sua maneira transformar seu sentimento em uma poética visual. Registrando o processo criativo ora individual, ora em parcerias e em pequenos agrupamentos para discutirem e trocarem ideias sobre o processo fotográfico criativo. Ao retornarem a sala, os estudantes foram passando as fotos para o meu WhatsApp, e consegui mostrar pela tv da sala todas as fotos. Começamos então a compartilhar as estratégias utilizadas. Foi um momento de troca de aprendizagens entre pares.

As imagens eram tão lindas que eles não quiseram simplesmente imprimir e colar no caderno, queriam expor para compartilhar com todos na escola. Propus uma exposição onde eles deveriam ser os curadores artísticos. A ideia foi com que os estudantes pudessem vivenciar a montagem de uma exposição e sua *vernissage*.



Alunos da Escola SESI realizando as fotos.



Foto de aluno da Escola SESI.

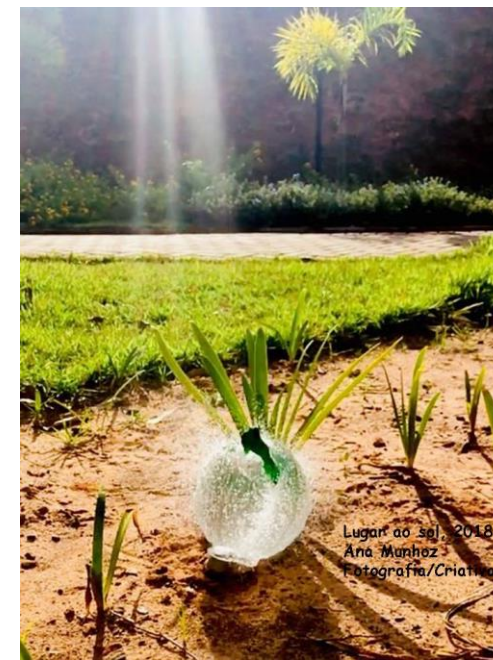


Foto de aluno da Escola SESI.



Alunos da Escola SESI realizando as fotos.

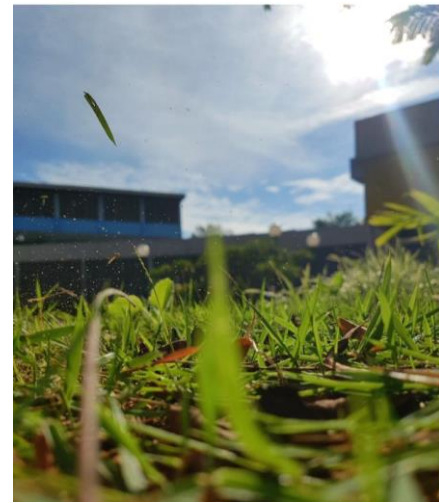


Foto de aluno da Escola SESI.



Alunos da Escola SESI realizando as fotos.



Alunos da Escola SESI realizando as fotos.



Foto de aluno da Escola SESI.



Foto de aluno da Escola SESI.

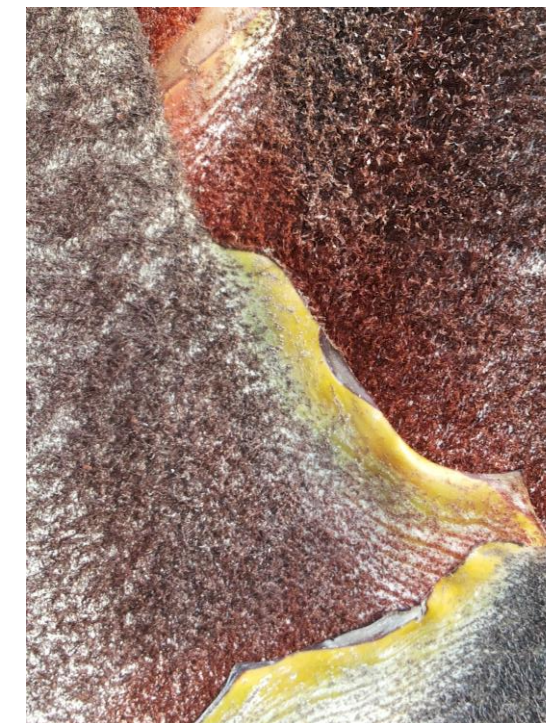


Foto da professora Cristiane na Escola SESI.



Alunos da Escola SESI realizando as fotos.

Retomei a função do profissional do curador e combinamos que eu ficaria apenas monitorando, todas as decisões seriam tomadas pelo grupo de estudantes, trabalhando com o protagonismo individual e coletivo. Primeiramente em sala de aula começaram a numerar as etapas de todo o processo para exposição, para que dividissem os trabalhos e ficasse claro o que cada um precisava realizar para que tudo fosse realizado de maneira exitosa. Na informática selecionaram as fotos que queriam expor. Perguntei como os visitantes saberiam identificar os autores de cada imagem. Um dos estudantes levantou a mão dizendo que seria necessário inserir a legenda da mesma maneira que os quadros estudados possuem. Desde o 6º ano estudamos a importância da legenda nas obras de arte, dessa maneira, todos criaram um título para sua fotografia, inseriram o nome artístico, a técnica e ano. Em minha casa, imprimi todas as fotos em papel fotográfico no tamanho A4.

Tive duas parceiras: a Analista de Suporte em Informática Patrícia Mattioli, que auxiliou os estudantes durante as aulas no Laboratório de informática, no uso das ferramentas digitais como power point, word, internet e no envio dos arquivos pelo e-mail institucional e da Bibliotecária Noele Paliologo que auxiliou na organização da *vernissage* e na montagem da exposição artística no espaço da biblioteca.



Montagem da Exposição Fotográfica na Escola SESI.



Montagem da Exposição Fotográfica na Escola SESI.



Cartaz da Exposição Fotográfica na Escola SESI.



Montagem do caderno de assinatura da exposição na Escola SESI.



Exposição Fotográfica na Escola SESI.

Em uma aula conseguimos montar a exposição e na segunda aula nós realizamos a *vernissage* com pipoca e suco, e todos puderam apreciar as fotografias dos colegas e conversar sobre as técnicas utilizadas como o foco, o tema, a cor, a luz, a poética pessoal que cada um conseguiu transmitir. A exposição ficou montada durante 15 dias na biblioteca onde todos os estudantes, professores e funcionários puderam visitar e deixar seu registro e comentários. Na semana posterior da *vernissage* cheguei com a proposta de troca de cartões postais com os alunos da Escola Sueli, expliquei como foi toda a trajetória da proposta da atividades com eles, e que agora eles poderiam realizar uma atividade em conjunto. Os estudantes aceitaram de imediato e acharam muito interessante e diferente, então retornamos ao laboratório de informática para a produção dos cartões. Compartilhei com eles a minha coleção de cartões postais para que eles pudessem analisar qual era a formatação, a diagramação dos cartões-postais e que dessa forma eles conseguissem criar a sua diagramação, conversamos como eram usados os cartões antigamente, contei que quando as pessoas viajavam elas enviavam pelo correio os cartões com fotografias dos pontos turísticos das cidades visitadas, e que era esse um dos nossos objetivos, trocar imagens das escolas e mensagens entre pessoas desconhecidas através de texto escrito em papel, já que entre os jovens as mensagens são somente on-line. Os alunos viram em alguns cartões que possuíam frases, dessa maneira solicitaram incluir frases prontas ou criadas por eles ou trechos de músicas.

Como começou a mesma ansiedade entre os estudantes, fizemos o mesmo combinado, que não poderiam procurar nas redes sociais os estudantes da outra escola, que ficaríamos na troca de mensagens apenas com o cartão-postal. Neste momento estava trabalhando com as duas turmas a produção de texto com o gênero textual cartão-postal e a produção visual utilizando os elementos da gramática visual para enriquecer a estética final do cartão. Finalizado os cartões os estudante da Escola Sueli foram os primeiros a enviar os cartões, levei a lista de chamada e os alunos puderam escolher pelo nome para quem enviaria a mensagem, foi quando surgiu a grande pergunta. O que escrever para alguém que não conhecemos? Sugeri que escrevessem primeiramente o rascunho no caderno e colocamos na lousa quais seriam os temas: músicas, jogos e outras atividades preferidas, contar um pouco do cotidiano escolar, fazer perguntas sobre a cidade, outros. Li e sugeri correções em todas as mensagens, pois mesmo sendo um texto informal, eles estavam preocupados com a escrita porque não queriam passar vergonha, já que eles não conheciam o destinatário, foram várias reescritas de mensagens. Mas, particularmente me chamou a atenção o aluno Ozéias, que possui dificuldade na escrita e solicitou o meu auxílio muitas vezes, até que ficasse feliz com o resultado da sua escrita.

Com os cartões prontos chegou a hora de enviar para Agudos, escolhi uma caixinha que coubesse todos os cartões e pedi que cada um colocasse o seu dentro. Chegando na sala do SESI, os estudantes estavam ansiosos e a primeira pergunta antes do bom dia foi “Trouxe os cartões-postais professora? Abri e mostrei a caixa cheia de cartões, mas quis fazer um suspense, só distribuí após a agenda na lousa e chamada feita. A ansiedade cresceu eu fui entregando um a um e observando a reação e a emoção durante a leitura, para mim foi uma sensação maravilhosa presenciar aquele momento. Foi uma euforia na sala de aula, os estudantes lendo e também curiosos em ver os outros cartões, queriam conhecer a escola através das imagens, foi um agitação entre eles. Quando parou a agitação, foi a hora de sentar e responder as mensagens. A quantidade de estudantes na Escola Sueli era maior, por isso houve alunos que recebeu dois cartões-postais. Da mesma forma que fiz na Escola Sueli, li e corriji todas as mensagens, pois não era uma simples mensagem trocada por WhatsApp. Para a maioria, ou até posso relatar, para todos era a primeira vez que estavam escrevendo em um cartão-postal, além de tudo era um cartão feito por eles, ganha um significado maior. Cartões prontos era hora de pôr na caixinha para que eu pudesse levar para Bauru.



Entrega dos cartões-postais para os alunos da Escola SESI.



Entrega dos cartões-postais para os alunos da Escola SESI.



Entrega dos cartões-postais para os alunos da Escola SESI.

Coração batendo forte e todos seguindo o combinado, nada de trocar mensagens ou realizar busca pela internet. Como as aulas são semanais eles tiveram que esperar uma semana. Os dois grupos de estudantes estavam curiosos para saber qual era a reação no momento da entrega, por isso fiz muitas fotos e vídeos com ajuda de alguns estudantes, para que os dois grupos pudessem ver e conhecer por foto e vídeo. Chegando na Escola Sueli a ansiedade era mesma e antes também do bom dia a pergunta foi “Trouxe os nossos cartões com as respostas?” E novamente abri a caixinha e comecei a distribuição dos cartões e a mesma euforia e agitação aconteceu na Escola Sueli. Foi quando alguém teve a ideia “Professora podemos marcar um dia para conhecermos os estudantes do SESI?”, “Seria legal irmos para Agudos, já que é uma cidade turística e possui o Museu dentro do Seminário Santo Antônio, um outro aluno já disse que poderia ver o orçamento do ônibus e assim começou a organização para o nosso encontro. Tentamos marcar uma data onde as duas escolas pudessem se encontrar, mas devido a compatibilidade de datas das avaliações externas não conseguimos realizar o encontro entre as duas turmas. O encontro ficou apenas no virtual, eles se encontraram pelas mídias sociais, alguns trocaram mais mensagens on-line.



Entrega dos cartões-postais para os alunos da Escola Sueli




Entrega dos cartões-postais para os alunos da Escola Sueli



Entrega dos cartões-postais para os alunos da Escola Sueli

A avaliação ocorreu durante todo o projeto. Realizamos a avaliação diagnóstica em vários momentos, quando houve a necessidade de identificar os conhecimentos prévios dos estudantes de cada novo assunto, para elaborar ações e atingir os objetivos esperados suprindo as necessidades de todos. Durante a construção do cartão-postal desde a foto até o cartão pronto, os estudantes forneciam subsídios que mostravam o aprendizado adquirido e suas capacidades cognitivas para solucionar as situações-problemas que foram surgindo. Oportunizando análises do erro e devolutivas individuais e em grupos, realizando a avaliação formativa. Para sintetizar as aprendizagens dos estudantes, montamos critérios avaliativos para avaliar o cartão-postal e atribuir uma nota dentro da avaliação somativa que se faz necessário dentro da escola, mas durante a autoavaliação percebi o crescimento de muitos durante todo o processo, tanto na fala, no comportamento, nas atitudes de forma geral, a consciência do aprendizado adquirido e na capacidade de aperfeiçoamento. Aqui entra a minha autoavaliação, porque em outros anos eu já tinha realizado a mesma atividade, mas finalizamos no cartão-postal, não houve o envio para outras pessoas. A aprendizagem significativa precisa de um objetivo maior, aprender por aprender não traz tanto significados para os estudantes atuais, eles precisam de um estímulo maior e os projetos trazem essa interação maior.

		ESCOLA SESI 114 DE AGUDOS		CAT - BAURU
AVALIAÇÃO DE ARTE				
PROFESSORA: CRISTIANE				
COMPONENTE CURRICULAR: ARTE				
ANO: 2º EM	TURMA: A	TURNO: MANHÃ	DATA:	NOTA:
ALUNO (A):				Nº:
CRITÉRIOS: Utilizar conhecimentos teóricos dos elementos fotográficos na produção visual – fotografia. (5,0) Explorar os conceitos e argumentos para ampliar e enriquecer o juízo estético na produção visual. (5,0)				
OBSERVAÇÕES: Escrever as legendas da fotografia.				
Produção fotográfica				
Momento de fotografia pela escola. Após os estudos dos elementos e tipos e fotografia, os alunos deverão sair pela escola buscando imagens que explorem as características estudadas. Escreva uma legenda para sua imagem com título, ano, técnica e tipo fotográfico. As imagens serão reveladas e organizadas em uma exposição na biblioteca, você será um curador de arte nesta exposição. Escreva sobre a sua experiência sobre essa atividade de fotografia pela escola.				

E.E. PROFESSORA SUELI APARECIDA SÉ ROSA				
AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA DE ARTE				
PROFESSORA: CRISTIANE GONÇALVES				
SÉRIE/ANO:	TURMA:	TURNO:	DATA:	NOTA:
ALUNO (A):				Nº:
Crítérios: Pesquisar, selecionar e organizar informações sobre o patrimônio cultural bauruense. (3,0) Identificar o patrimônio cultural, a memória coletiva, os bens simbólicos materiais e imateriais. (7,0)				
OBSERVAÇÕES: Escrever com letra legível.				
Pesquisa – Patrimônio Cultural Bauruense				
Escolher um patrimônio bauruense e pesquisar no site http://www.vivendobauru.com.br/bens-tombados-ajudam-a-manter-o-patrimonio-historico/ , buscar informações sobre a arquitetura, a importância do patrimônio para a cidade e curiosidades que achar relevante.				

E.E. PROFESSORA SUELI APARECIDA SÉ ROSA				
AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA DE ARTE				
PROFESSORA: CRISTIANE GONÇALVES				
SÉRIE/ANO:	TURMA:	TURNO:	DATA:	NOTA:
ALUNO (A):				Nº:
Crítérios: Utilizar conhecimentos teóricos dos elementos fotográficos na produção visual – fotografia. (5,0) Explorar os conceitos e argumentos para ampliar e enriquecer o juízo estético na produção visual. (5,0)				
OBSERVAÇÕES: Escrever as legendas da fotografia.				
Produção fotográfica				
Momento de fotografia pela escola. Após os estudos dos elementos e tipos e fotografia, os alunos deverão sair pela escola buscando imagens que explorem as características estudadas. Escreva uma legenda para sua imagem com título, ano, técnica e tipo fotográfico. As imagens serão reveladas e organizadas em uma exposição na biblioteca, você será um curador de arte nesta exposição. Escreva sobre a sua experiência sobre essa atividade de fotografia pela escola.				

Segundo Ausubel “É preciso motivação para aprender.” Trabalhar com projeto sempre nos traz bons resultados, proporcionando ao estudante condições de realizar e despertar a curiosidade para que eles possam avançar, aprendendo a resolver situações–problemas e desafios.

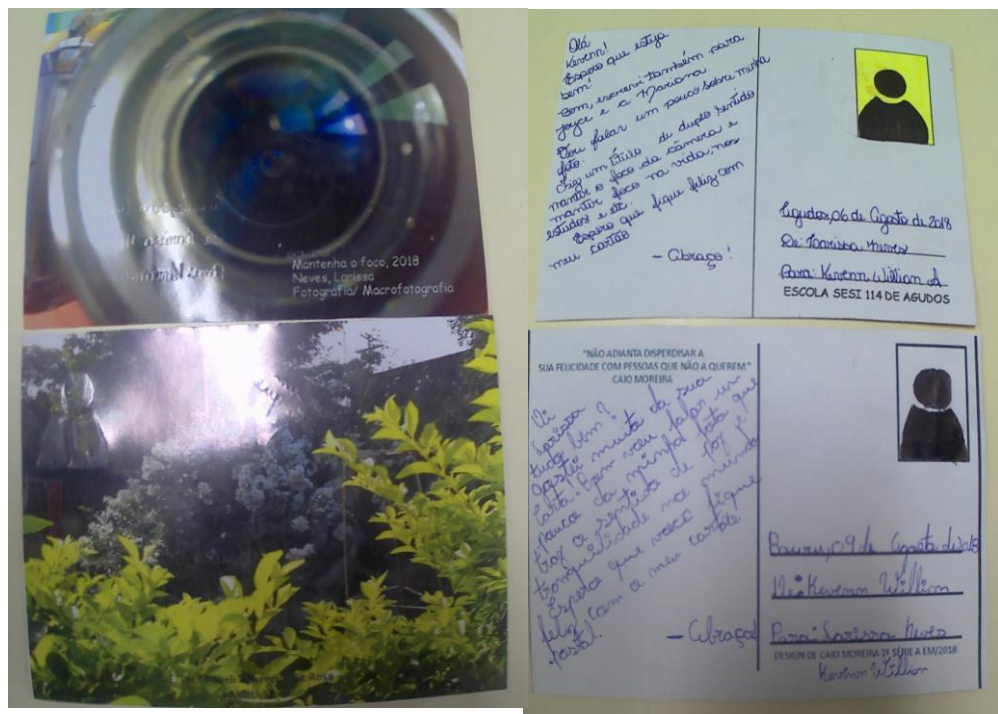
As fotos demonstram que conseguiram produzir um olhar sensível em relação ao que estava ao seu redor, refletindo nas capturas das imagens, na exploração dos estilos e elementos da fotografia para produzir um resultado artístico, enriquecido com o juízo estético em sua produção. Os estudantes puderam, por meio de produção artística obter um produto final e fazer um uso real. Conhecer alguns patrimônios culturais e refletir sobre a importância da preservação dos mesmos, refletir na valorização e conservação do patrimônio escolar. Operar com imagens, ideias e sentimentos por meio dos processos artísticos levantando interesse pelas profissões artísticas como fotógrafo e curador de arte, e intensificou a busca do repertório artístico e cultural e da poética pessoal. Em relação às interações entre as pessoas e a escrita funcional foi levada a uma relevância alta devido a troca de mensagens físicas. Durante o projeto conseguimos trabalhar com algumas competências da BNCC: o trabalho com os estudantes na construção do conhecimento históricos, culturais e artísticos dos patrimônios, formentando sempre a competência entre eles, dessa forma teremos uma sociedade solidária; trabalhamos os conhecimentos verbais e não-verbais no cartão-postal, explorando a tecnologia digital para expressar-se e partilhar a poética visual.

Utilizar tecnologias digitais de comunicação e informação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas do cotidiano (incluindo as escolares) ao se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao seu projeto de vida pessoal, profissional e social, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões, com base nos conhecimentos construídos na escola, segundo princípios éticos democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.



Cartões-postais dos alunos da Escola Sueli e SESI.

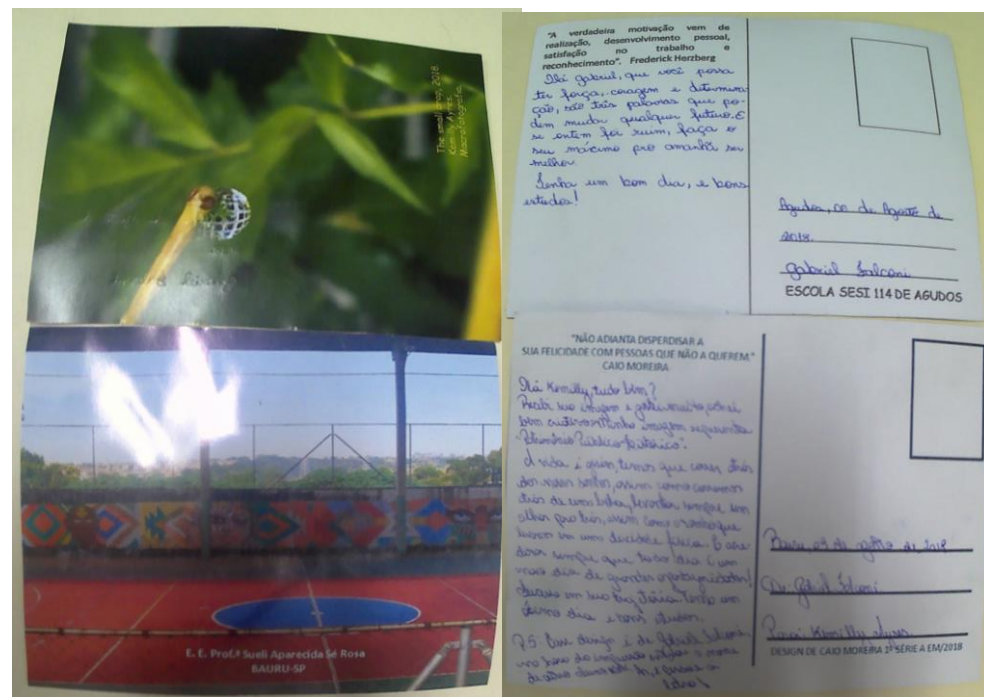




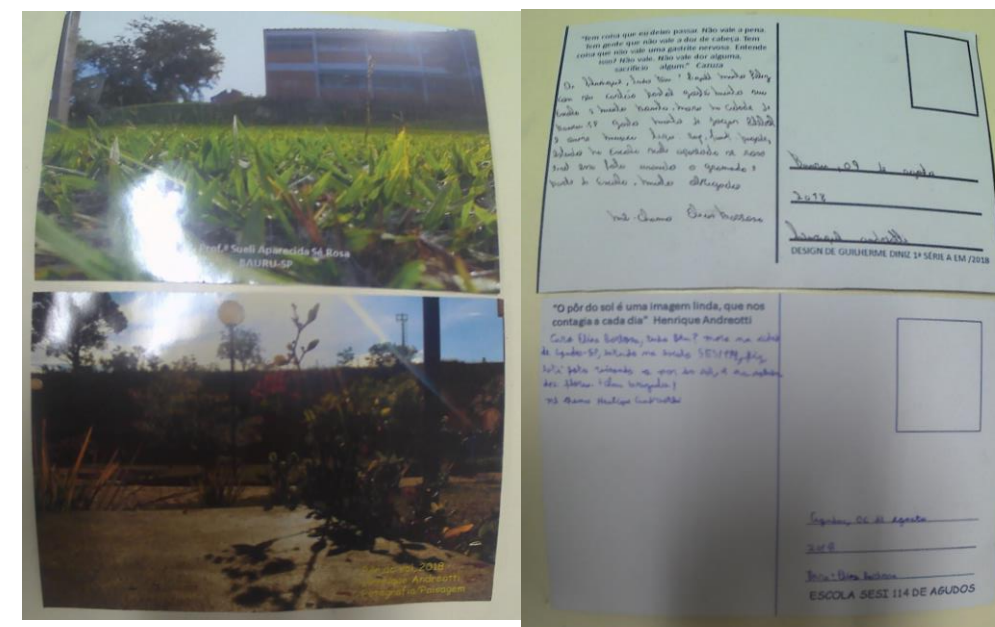
Cartões-postais dos alunos da Escola Sueli e SESI.



Cartões-postais dos alunos da Escola Sueli e SESI.



Cartões-postais dos alunos da Escola Sueli e SESI.



Cartões-postais dos alunos da Escola Sueli e SESI.

RELATOS DOS ALUNOS

Um dos itens que eu aprendi foi escrever um cartão postal, para alguém que eu não conhecia, também aprendi como tirar foto. Uma coisa que faltou foi a entrega dos cartões postais, pois foi a senhora quem fez esse intermédio para nós, acho que ficaria muito mais legal conhecer a pessoa frente a frente.

José Roberto - Escola SESI

Relato do aluno José Roberto da Escola SESI.

Foi uma experiência maravilhosa a troca de cartões e o momento de escolher uma paisagem que fosse bonita e atrativa, pois também nesse momento aprendemos a ter diversas percepções sobre as coisas físicas e as saídas da escola, desse modo reconhecendo uma beleza que talvez antes nem reparássemos e a partir disso se tornou diferente a atenção que dedicamos a ela, além de praticar a criatividade e nos esforçamos para transformar uma flor, poste, cadeira, lugar comum e através de um ângulo torná-la uma fotografia maravilhosa, refletindo sobre os detalhes e o quanto eles são importantes quando percebidos.

Thais Dias - Escola SESI

Relato da aluna Thais Dias da Escola SESI.

Foi a primeira vez que tive contato com o cartão postal. Aprendi muito sobre o patrimônio histórico e a importância de preservarmos.

Já tinha aprendido a usar o power point em um curso.

Sara - Sueli

Relato da aluna Sara da Escola Sueli.

Mesmo morando em Bauru desde criança, não conhecia todos os pontos turísticos e o Patrimônio Histórico da cidade, foi bom conhecer. Nunca tinha usado o cartão postal, foi interessante montar com a mesa a foto, precisei de ajuda dos monitores para usar o Power Point. faltou conhecermos pessoalmente os alunos.

Fernanda - Escola Sueli

Relato da aluna Fernanda da Escola Sueli.

BIBLIOGRAFIA

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: < 568 http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf>. Acesso em: 2018.

CASTALDI, Maria José Zanardi Dias. **Arte: Ensino médio/SESI-SP**. 1. Ed. São Paulo: 2012.

_____. **O Fazer Pedagógico da Rede Escolar SESI-SP**. Coordenação editorial Marcia Maria R. Narciso de Britto. 2003.

Conheça quais são os tipos de avaliação de aprendizagem Prova Fácil. 5 de junho de 2019. Disponível em: <https://www.provafacilnaweb.com.br/blog/tipos-de-avaliacao-de-aprendizagem/>. Acesso em: 2020.

19 Tipos de fotografia mais praticados no mercado: Conheça! Escrito por Equipe Fotografia mais. Disponível em: <https://fotografiamais.com.br/tipos-de-fotografia/>. Acesso em: 2018.

FINI, Maria Inês. **Proposta Curricular do Estado de São Paulo**–São Paulo: SEE, 2008. ISBN 978-85-61400-08-8. 1. Arte (EF e EM)–Estudo e ensino. I. São Paulo (Estado) Secretaria da Educação.

HERNANDEZ, Fernando. **CULTURA VISUAL, MUDANÇA EDUCATIVA E PROJETO DE TRABALHO**. ARTMED EDITORIAL. 2000.

SALLA, Fernanda. **Neurociência: como ela ajuda a entender a aprendizagem**. 15 de Junho | 2012. Disponível em <https://novaescola.org.br/conteudo/217/neurociencia-aprendizagem> . Acesso em: 2020.

Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. **PLANO DE GESTÃO QUADRIENAL-2019–2022**. E. E. Profª. Sueli Aparecida Sé Rosa. Diretoria de Ensino da Região de Bauru. Código CIE: 070634

SESI/SP. **PLANO DE GESTÃO ESCOLAR SESI 114 AGUDOS**. Cat Bauru. SESI SP. 2018/2019.

SILVA, Débora. **Cartão-postal**. Disponível em: <https://www.estudokids.com.br/cartao-postal>. Acesso 2018